

PRODUTOR: Emissora Nacional  RDP

Nº. de referência: 2

Título: "ASSOBIANDO À VONTADE"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): DIONÍSIO, MÁRIO

Adaptador: NEVES, MÁRIO GOTTA

Realizador: ALVES, JORGE

Locutor: >

Data de produção: 28/10/1975

Data de Emissão: 3/11/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
BANTO E CASTRO	COMENTADOR
MÁRIO SARGEDAS	CONDUTOR DO ELÉCTRICO
EDUARDO VILAVERDE	CAVALHEIRO
JOAQUIM ROSA	HOMEM DO ASSOBIO
ANGELA RIBEIRO	1.ª VDJ
CARLOS FERNANDO	2.ª VDJ
HENRIQUETA MAYA	MAMA JOVEM
	SENHORA GORDA

Estado de conservação: Bom  Razoável  Mau

Tipo de Suporte:

Original  Cópia

Registo Sonoro: Sim  Não

Nº do Registo Sonoro:

*Ribeiro*

(V.S.F.F.)

⇒

**Notas:**

- DIREC. ARTÍSTICA - FERMINANDA ALVES

**Indexação:** - TÊATRO RADIOFÔNICO



" ASSOBIANDO A VONTADE "

AUTOR: Mário Dionísio

adaptador radiofónico: Mário Cotta Neves

Duração: 20 m., aprox.

PERSONAGENS:

COMENTADOR

CONDUTOR DO ELÉCTRICO

CAVALHEIRO

~~SENHORA GORDA~~

O HOMEM DO ASSOPIO

1ª VOZ

2ª VOZ

MAMÃ JOVEM

.....

*original*

M.B. — c/ emendas a pedido do autor.  
Autorizado pelo adaptador. *G.*

( EM FUNDO, RUIDOS CARACTERÍSTICOS DE CARRO ELÉCTRICO, EM ANDAMENTO. TOQUES, DESTACADOS de QUANDO EM QUANDO, DE CAMPAINHA ORA PARA SEGUIR, ORA PARA PARAR, etc. AMBIENTE DE ELÉCTRICO APINHADO- À HORA DE PONTA - DE VEZ EM QUANDO RUIDOS DE RUA, PARAGENS, etc. O COMENTADOR FAZ A VEZ DO AUTOR, DE FORMA A DAR A IDEIA DE QUE ESTÁ A VER O QUE VAI COMENTANDO. §

COMENTADOR - A certas horas o trânsito complica-se. As lojas, os escritórios, algumas oficinas, atiram para a rua centenas de pessoas. E as ruas, as praças, as paragens dos eléctricos, que foram planeadas quando não havia nas lojas, nos escritórios e nas oficinas tanta gente, ficam repletas dum momento para o outro. Nos largos passeios das grandes praças há encontros. As pessoas de aprumo têm de fechar os olhos aos desacatos e não há remédio senão receber e dar encontros também e praguejar algumas vezes. Os eléctricos apinham-se na linha à frente uns dos outros. Seguem-se morosamente, carregados até aos estribos e por fora dos estribos, atrás, no salva-vidas, com as tais centenas de pessoas que saltam às horas de ponta apressadamente das lojas, dos escritórios, das oficinas. Além disso, nos dias bonitos como o de hoje, as ruas da Baixa enchem-se de elegantes que vão dar a sua volta, às cinco horas, pelas lojas de novidades e pelas casas de chá, para matar o tempo de qualquer maneira, ver caras conhecidas, cumprimentar e ser cumprimentadas, e só voltam a casa à hora do jantar.

A multidão propõe uma confraternização à força. É preciso pedir desculpa ao marçano que se pisou, implorar

às pessoas penduradas no eléctrico que se apertem um pouco mais para se poder arrumar um pé, nada mais que um Pé, num cantinho do estribo, muitas vezes sorrir para gente que nunca se viu antes e apetece insultar. Os elegantes e as elegantes acham naturalmente tudo isto muito aborrecido. Sobretudo a necessidade absoluta de seguir nas plataformas repletas em que não viajam só cavalheiros, mas muitos homenzinhos pouco correctos, homenzinhos e mulheres vulgares que deitam um cheiro insuportável. ~~Que~~ Que fazer, no entanto, senão atirar-se uma pessoa também para este mar de gente que empurra, fura, pisa e barafusta até chegar ao carro? Que fazer senão empurrar, furar, pisar, e barafustar também?

O carro segue morosamente e repleto como os outros. As senhoras que arriscaram os seus sapatos e os cavalheiros respeitáveis conseguem sentar-se.

As pessoas voltam-se nos bancos, preocupadas, tentando ver se o marido, uma amiga, um filho, não ficaram em terra. Os que ficaram de pé ousam dar um passo no interior do carro, a ver se teria ficado algum lugar vago por acaso.

( PROTESTOS. TOQUE ENERGICO DE CAMPAINHA, muitas vezes)

CONDUTOR - Escusam de empurrar, não cabe mais ninguém.

Acomodem-se o melhor que puderem.

1ª VOZ feminina - ( gritando ) - Ai, os meus embrulhos!

1ª VOZ masculina - ( troçoando ) - Ponha os embrulhos no ar...  
aperte bem o casaco e segure a mala....

( Risos )

2ª VOZ feminina - Ó cavalheiro desculpe mas o seu jornal já por duas vezes me bateu na cabeça...

1ª VOZ masculina - E a senhora nunca mais acaba a toilette...

Nem já se pode ler no eléctrico...

UM JOVEM - ( Gritando ) - Cheguem-se mais. Estou com um pé de fora...

( TOQUES IMPACIENTES DO CONDUTOR PARA SEGUIR:  
O CARRO CHIA NAS CALHAS: O MURMÚRIO VAI  
ABRANDANDO ) REMANSO. )

COMENTADOR - Tudo volta à normalidade. A marcha do carro, a cobrança dos bilhetes, a separação entre as pessoas, que rigorosamente não conseguem separar-se umas das outras um centímetro que seja. E, assim, morosamente, por curvas e ~~rectas~~ <sup>rectas</sup>, por ruas e praças, o carro cumpre o seu destino de acarretar gente e ser insultado, numa das várias linhas que ligam o centro da cidade aos bairros relativamente novos, onde a separação entre a chamada classe média e as camadas mais baixas da população não foi ainda conveniente<sup>mente</sup> estabelecida... mas... o que se passa na plataforma de trás..?!

( BURBURINHO. PROTESTOS. INDIGNAÇÃO.)

...é um homenzinho que está a empurrar toda a gente e a dizer que há lugares à frente...

HOMEM - Não há o quê...? Deixem passar... há lugares, há  
Sim senhor...

*Exaltadas* VOZES - ( Exaltadas ) - Não há nada... Não vê que não pode  
passar...

*Angela  
Bulos*

- Não seja bruto... não empurre...!

- Ai! Tire o pé de cima do meu.. está a pisar-me...

HOMEM - Já disse que há lugar à frente... com licença...

*VOZES em retrospectiva. A pedido do autor*

*angela*  
VOZ feminina - ... Com licença... com licença... o quê?!..

E teimoso...

*sargento*

VOZ em retrospectiva ( rindo ) Tanto empurrou que furou... E sentou-se mesmo...

*angela*

VOZ feminina - Ah! E havia mesmo um lugar... ao lado da senhora gorda..

~~VOZES~~ - ~~Havia? Onde? É eu que não reparei!~~

~~OUTRA VOZ~~ - ~~... No banco dos palermas... Ao lado da senhora gorda...~~

~~VOZ feminina~~ ... ~~É eu que não reparei!~~

VOZ *Edmundo* - ~~Nem eu...~~ Todos os atrevidos têm sorte!...

~~OUTRA VOZ~~ *Paulo* - Que sujeito, há...? Oportunistas...

COMENTADOR - ... Apesar de todo este burburinho o que é certo é que o homenzinho sentou-se mesmo... ( sorrindo ) Até custa a crer... Pobre homem! De rico não tem nada. Vê-se pelo seu chapéu coçado e o casaco castanho bastante lustroso nas bandas... Bom, sentou-se é o que é preciso... ( irónico ) sentou-se, é como quem diz... enterrou-se no lugar, com as mãos enfiadas pelas algibeiras dentro. Deve ser mais novo do que parece por causa do cabelo grisalho e da barba por fazer. A tal senhora opulenta já franziu a testa e remexeu-se no seu lugar como quem procura ocupar menos espaço. Na verdade, apenas se instalou melhor. A sua intenção foi fazer com que o homenzinho repare na inconveniência da atitude que tomou. Mas ele não viu nada ou fingiu que não viu. Olha vagamente as pessoas, estende os lábios e começa muito à vontade a assofiar. A assofiar dentro do carro?!

HOMEM - ( Primeiro, um assobio baixinho, pouco seguro, imperceptível mesmo. A pouco e pouco, entusiasma-se. O assobio aumenta de intensidade. Ouve-se já em todo o eléctrico. )

COMENTADOR - Os passageiros, que já tinham recuperado com tanto custo a sua dignidade, fingiam que não estavam pelo assobio nem pelo homem.

Angela  
VOZ

- Que seca de assobio!

Eduardo

OUTRA VOZ - O condutor já vai ter com ele para o mandar calar.. com certeza!

COMENTADOR - Qual! O condutor com o maço dos bilhetes na mão e o dedo espetado limitou-se a cortar-lhe o bilhete. O Homenzinho tirou a mão da algibeira, estendeu-a com a palma para cima. Esperou que lhe levassem a moeda, recebeu o bilhete e tornou a enfiar a mão pela algibeira dentro. Isto tudo sem deixar de assobiar... Toda a gente seguiu a cena, interessada. Mas, o homenzinho olhou as pessoas ao acaso, mas todas voltaram os olhos como se ele não existisse.

HOMEM - ( Durante o comentário , o assobio continua em fundo. Agora, em solo; umas vezes, baixo, mal se ouve. Outras vezes, alto, muito alto, com trinados ridiculos e irritantes. Ninguém sabe o que assobia, nem ele tão pouco. Qualquer coisa que lhe apeteça. Pode repetir os sons como um estribilho, passar a novas combinações, ora brandas, ora violentas, ao acaso. )

COMENTADOR - As pessoas começam a olhar umas para as outras à socapa. Um ou outro cavalheiro levanta os olhos do jornal, franze a testa, fita com dureza o homem do chapéu coçado e casaco castanho, na esperança de que ele, envergonhado, pare com aquilo. A senhora gorda, no auge do espanto, nem se atreve a olhar para lado nenhum, vexadíssima porque, sem ter culpa nenhuma, se encontra em plena zona do escândalo. E no silêncio do carro, o assobio aumenta de volume.

HOMEM - ( Assobió como um gorgoeio, mais agradável de ouvir  
Um tempo, a solo. Depois, em fundo, sempre, monótono)

*Sargedas*  
 VOZES *Várias* - Que cegarrega!

*Ângela* - No fundo, não é desagradável de todo.  
 { - Simplesmente, um eléctrico não é o local próprio  
 para exhibiões deste género...

*Eduardo* - Mas porque é que o condutor não interfere? O condutor  
 é a autoridade do carro!

{ - Está-se a ver. É tão bom como ele.

*Paulo F.* - A verdade, é que não se conhece nenhum regulamento  
 que impeça os passageiros de assobiar. Há para aí  
 avisos a proibir de fumar, cuspir no carro, abrir  
 janelas durante o inverno mas, a respeito de asso-  
 bios nem uma palavra...

~~- Realmente, assim é...~~

COMENTADOR - ... No meio de tanto comentário, só a criança que  
 vai sentada junto da janela se está a interessar pelo  
 homenzinho. Acha-lhe graça, com o seu chapéu coçado, o  
 seu casaco castanho, lustroso, o seu assobio... É uma  
 criança pálida, de cabelos louros e encaracolados,  
 vestida de azul. Vai ao lado duma senhora nova e bonita,  
 decerto a mãe. A menina entusiasmada com o homenzinho,  
 bate palmas.

( PALMAS , VACILANTES, DE CRIANÇA . )

SENHORA NOVA - ( meiga ) - Minha filha, esteja calada e quietinha.  
 É muito feio fazer barulho no eléctrico. Uma menina boni-  
 ta não faz barulho.

( DE NOVO, A CRIANÇA, BATE PALMAS. )

SENHORA NOVA - Que disse eu à minha filha?

HOMEM - ( Sempre assobiando, indiferente, a Iº Plano. Um tempo. Depois, fica em fundo .)

COMENTADOR - A senhora nova e bonita, vê-se que não antipatiza com o Homem. Olha os embrulhos de papel vistoso que tem nos joelhos e pensa:

( EM RETROSPECTIVA )

SENHORA NOVA - ( sorrindo, ) em evocação ) - E se eu começasse também a assobiar? Não seria engraçado que eu própria, uma senhora casada e mãe duma garota de cinco anos, começasse a assobiar no eléctrico? Quando era da idade da minha filha, ia muitas vezes ao campo vestida com coisas velhas para poder atirar-me para a relva à vontade. Gostava de fazer precisamente aquilo que uma menina bonita não deve fazer. Os amigos do meu pai pegavam-me ao colo, atiravam-me ao ar, e eu ria, ria até ficar sufocada. A minha mãe. A minha mãe, dizia-me: Pronto, pronto, uma menina bonita não se ri dessa maneira, é preciso ter juízo. E eu cada vez ria mais.... e por fim, assobiava, assobiava...

HOMEM - ( continua a Iº plano ) *assobio*

COMENTADOR - A plataforma do carro vai quase vazia. Os passageiros foram-se habituando ao assobio. Os cavalheiros que saíram esqueceram os jornais, nos bancos. Algumas senhoras já sorriem. Mas a senhora gorda é que não pode mais. Aperta os lábios. Como está sentada de lado, encontra os olhos de toda a gente. O homem, sem deixar de assobiar, puxa o cordão da campainha. É um homenzinho insignificante, ainda novo e já de cabelos grisalhos, chapéu coçado, casaco castanho muito lustroso nas bandas. Mas há nele uma indiferença soberana pelo eléctrico inteiro. Toda a gente o olha. Com desprezo?

Com ironia? Com inveja? Abriu a porta. Fechou-a. E saltou com o carro ainda em movimento. As pessoas voltaram-se umas para as outras, não resistem mais e riem mesmo. A criança que bateu as palmas limpou com a mão o vidro embaçado da janela à procura do estranho passageiro. Viu-o atravessar a rua, seguir pelo passeio ~~agarrado às casas,~~ e desaparecer. Ficou nos olhos e nos lábios de todos um sorriso de bondosa ingenuidade. O sorriso vai-se apagando. Morre. As pessoas tomaram consciência da sua momentânea quebra de compostura. Lembram-se dos seus embrulhos, dos seus anéis, dos seus jornais. Os cavalheiros recomeçam a ler os títulos das notícias. As senhoras dão um toque no vestuário. A criança tornou a olhar a rua. Tudo voltou, pesadamente, a encher-se de silêncio e dignidade ~~sdmente~~ entrecortado com o ruído, agora, veloz do eléctrico.

( A 1ª PLANO RODAR DE ELECTRICO VELOZ E TOQUES  
REPETIDOS DE LOTAÇÃO ESGOTADA MISTURANDO-SE  
COM MÚSICA )

SEPARADOR FINAL

.....

Julho de 1975

Adaptação

para a rádio por

Cotta Neves.

.....



D.S.P.  
R.P.L.

### Programas com composição

## FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *Miniteatro "Assobriando à cidade"* Referência } N.º/R.P.L. 648  
N.º S.P.P.

Episódio N.º                      Datas } da gravação 28 de Outubro de 1975 às 9,15 horas.  
da 1.ª emissão 3 de Novembro de 1975 Programa 1.ª - 12,15

Director artístico *Fernanda Alves - Fernanda Alves*

### ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Luís e Castro</i>	<i>Comentador</i>	<i>Luís e Castro</i>
<i>Mário Lagedos</i>	<i>Condutor do eléctrico</i>	<i>Mário Lagedos</i>
<i>Eduardo Vilaverde</i>	<i>Trabalheira</i>	<i>Eduardo Vilaverde</i>
<i>Joaquim Rosa</i>	<i>Honrarias do assobio</i>	<i>Joaquim Rosa</i>
<i>Luísa Ribeiro</i>	<i>1.ª voz</i>	<i>Luísa Ribeiro</i>
<i>Carlos Fernandes</i>	<i>2.ª voz</i>	<i>Carlos Fernandes</i>
<i>Henriqueta Maya</i>	<i>maior jovem</i>	<i>Henriqueta Maya</i>

### Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

*Jorge Alves*

Locutor

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 28 de Outubro de 1975